

MAR

Mil navios no final de 2024 e dois mil em dez anos

Madeira e República acordaram metas ambiciosas de crescimento do Registo Internacional de Navios.



Nesta altura, estão inscritas 911 embarcações no MAR.

Por **Edmar Fernandes**
efernandes@jm-madeira.pt

Atingir o registo de mil navios no MAR até o final do próximo ano. É este o objetivo conjunto acordado entre o Governo Regional e o Estado português, através dos esforços da EISAP - European International Shipowners Association of Portugal, a EUOMAR e a SDM, que visam garantir o crescimento do Registo Internacional de Navios da Madeira (MAR), fortalecendo, paralelamente, a bandeira portuguesa no mercado marítimo.

O secretário regional das Finanças, Rogério Gouveia, sublinha que nesta altura estão 911 embarcações inscritas no MAR, registo de navios que averbou a primeira inscrição em 1989, ano em que o setor foi criado.

Segundo refere o governante ao Jornal, para além do total de em-

barcações inscritas, o incremento verificado no Registo Internacional de Navios nos anos mais recentes é igualmente determinado pela subida da tonelagem de arqueação bruta (TAB), assim como pela descida da idade média dos navios registados. "Mas queremos ir mais longe", assegura, acrescentando que "o propósito é alcançar, já nos próximos dez anos, os dois mil navios".

Neste contexto, Rogério Gouveia revela estar definida uma estratégia que considera ser capaz de acentuar o contínuo desenvolvimento e crescimento do MAR. Garante ainda que a lista de prioridades existente surge em conformidade com o plano ambiental 'Fit for 55', um pacote de propostas legislativas da União Europeia para alcançar a meta de reduzir as emissões de Co₂ até 2030 e que inclui a revisão de regulamentos existentes em setores como o da navegação.

"O compromisso passará pelo



O propósito é alcançar, já nos próximos dez anos, os dois mil navios.

Rogério Gouveia secretário regional das Finanças

cumprimento dessas metas e a criação de sinergias colaborativas entre o MAR e os portos nacionais, que ajudem a preparar e a antecipar respostas às inevitáveis mudanças", refere o secretário das Finanças. Neste âmbito, Rogério Gouveia admite que uma das premissas ambientais do Governo Regional poderá ser a implementação de um conceito verde (Green Concept). Uma situação que já está inclusivamente a ser delineada, estando em análise a atribuição de um programa de incentivos para as companhias que apresentem bons índices de comportamento ao nível da eficiência energética das suas frotas.

Melhorar a comunicação

Também no leque de prioridades surge a melhoria substancial da comunicação entre armadores, os seus representantes e a Direção Geral de Recursos Naturais Segurança e Serviços Marítimos

(DGRM). A articulação e o desenvolvimento entre estas entidades, de circulares conjuntas, afiguram-se importantes no sentido de evitar problemas na sua implementação e garantir resultados mais práticos e executáveis.

Será responsabilidade do Estado português a adoção do acordo europeu que define o Transporte Internacional de Mercadorias Perigosas por Vias de Navegação Interiores (UNECE ADN). Acordo que já foi implementado por outros países concorrentes, mas Portugal continua a não se reger pelas novas orientações europeias, apesar da tradução do texto inicial da legislação já ter sido realizada.

Da mesma forma, e no que se refere à Lei do Imposto de Tonelagem (Tonnage Tax), deverá ser ponderada a legislação, por forma a atrair armadores e gestores de navios internacionais.

A digitalização dos serviços é mais um dos aspetos desta nova estratégia do MAR. Está já assegurada a completa digitalização da secção onde constam os serviços que são da responsabilidade da Conservatória no Registo, facto que vai passar a permitir a inscrição eletrónica de propriedades e hipotecas e de documentos entregues por essa via. A desburocratização assente na simplificação e otimização da documentação necessária, como a que se refere ao Relatório da Vistoria Inicial, não existe noutras bandeiras, afirmando-se, portanto, num aspeto diferenciador.

"O que se pretende é continuar a desmaterializar e desburocratizar o processo de registo e continuar a trabalhar na legislação, tendo em vista a maior competitividade do MAR, alinhando o nosso Registo com aquele que é o quadro referencial dos nossos principais concorrentes", defende Rogério Gouveia.

Refira-se que, em termos quantitativos, o MAR é atualmente o 3º maior Registo Internacional da União Europeia e o 4º em toda a Europa, encontrando-se no 'top 13' a nível mundial.

A nível qualitativo, os seus elevados padrões de segurança são corroborados pela sua inclusão contínua nas "listas brancas", tanto do Memorando de Paris como no de Tóquio.

Ainda recentemente, o MAR conquistou o estatuto de Qualship21 à Bandeira de Portugal, um programa da Guarda Costeira dos Estados Unidos da América, que reconhece embarcações e Estados de bandeira que atenderam com sucesso aos requisitos detalhados de segurança, regulamentação e qualidade ao escalonar portos americanos.

FOTO: LUIS FERNANDES

Dois mil navios no MAR em dez anos

O Governo Regional e o Estado acordaram a junção de esforços para captar mais inscrições no Registo Internacional de Navios (MAR) e fortalecer a bandeira nacional no mercado marítimo. O objetivo imediato, segundo revela ao JM o governante Rogério Gouveia, passa por fechar o ano 2024 com mil embarcações. Em dez anos, o propósito é duplicar esse número. Atualmente, existem 911 inscritos. Pág. 20